



## **MOTILIDADE DO ESÔFAGO NA FASE CRÔNICA DA ESOFAGITE CÁUSTICA EM CRIANÇAS.**

Tatiana K. Dorsa (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Elizete A. L. da Costa Pinto (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A ingestão acidental de cáusticos é uma ocorrência freqüente entre crianças brasileiras. Manometria esofágica foi realizada em nove crianças ( $5,5 \pm 2,3$  anos) com estenose esofágica secundária a ingestão de soda cáustica. O objetivo do estudo foi avaliar a motilidade do esôfago nessa condição. O estudo manométrico foi realizado em sistema de perfusão capilar pneumohidráulico, de baixa complacência, acoplado a *software* específico para registro e análise do traçado. O estudo foi efetivado entre nove meses e 5,2 anos após o acidente. As variáveis manométricas foram comparadas a dados de grupo controle ( $n = 6$ ). Todas as crianças com estenose referiam disfagia, cinco realizavam dilatação regular do esôfago e cinco submeteram-se previamente a funduplicatura. Aperistalse esofágica foi observada nas nove crianças com estenose cáustica. Neste grupo, a amplitude média das ondas contráteis ( $42,2 \pm 28$  mmHg) foi inferior à do grupo controle ( $97,9 \pm 23,7$  mmHg),  $p < 0,01$ . A duração média das contrações foi maior no grupo com estenose ( $6,7 \pm 2,4$  s), em relação ao grupo controle ( $1,6 \pm 0,1$  s),  $p < 0,01$ . Concluímos que, nas crianças avaliadas, a estenose cáustica esteve associada a alterações significativas da motilidade esofágica.

Motilidade - Esôfago - Criança